



**cultura e cidade [aula 2]**

<https://www.youtube.com/watch?v=S-k4CcFgmJo>

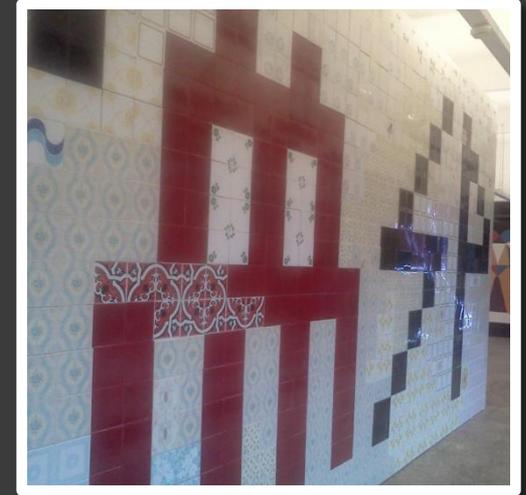
## [percurso]

1. Pesquisa de Mestrado “Por uma política cultural que dialogue com a cidade” (dissertação defendida em out. 2013)
2. Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU) (2011-2014)
3. Pesquisa de Doutorado “Brechas e contra-brechas na cidade: outras cidades dentro da cidade” (tese em curso)
4. Cidade em disputa: Minhocão, Largo da Batata, Paulista Aberta, Teatro Oficina, "Cracolândia", Parque Augusta...

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Escola de Comunicações e Artes

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação



# POR UMA POLÍTICA CULTURAL QUE DIALOGUE COM A CIDADE

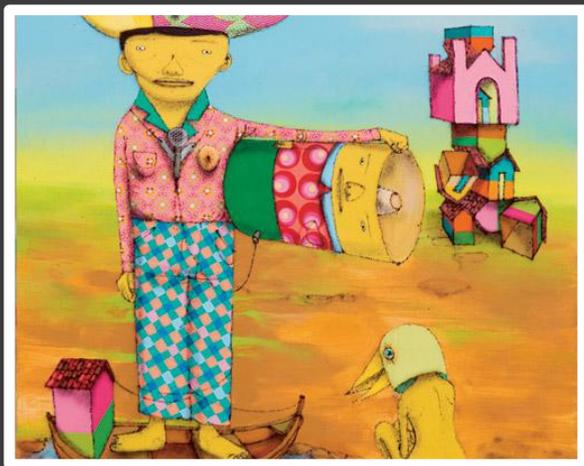
O CASO DO ENCONTRO ENTRE O MASP E O *GRAFFITI*  
(2008-2011)

**PAULO NASCIMENTO VERANO**

[paulonverano@uol.com.br](mailto:paulonverano@uol.com.br)

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

**Dissertação de Mestrado 9 out. 2013**



## CONTEXTO

Em 2008 o Museu de Arte de São Paulo (MASP) recusou uma exposição da dupla de grafiteiros OsGemeos. Em 2011, organizou sua segunda mostra de *graffiti em três anos*.

No mesmo ano, a Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo criou na capital o Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU). Em 2008, a Prefeitura de São Paulo apagou um mural de grandes proporções dos mesmos OsGemeos.

O período de 2008 a 2011 aprofundou a institucionalização do *graffiti* tanto no espaço público, como nos espaços protegidos.



## OBJETIVO

Compreender **por que**, no final da primeira década do século XXI, a política cultural formulada pelo **MASP escolheu o graffiti** como uma manifestação urbana a ser ali exibida, traçando-se um paralelo com opção similar feita pela Secretaria da Cultura em relação ao *graffiti* no espaço público.

[1] Isso indicaria novos modos de **relacionamento com a cidade**?

[2] Algum **paralelo com as origens** do museu concebido por Lina Bo Bardi?



## PREMISSAS

- [1] Considera-se a intensificação do diálogo entre os equipamentos culturais e o espaço público — e com as manifestações artísticas e culturais no espaço público — como potente para religar os laços entre os cidadãos e os equipamentos culturais da cidade.
- [2] A intensificação no relacionamento entre pessoas, arte e cultura, equipamentos culturais e cidade contribui para uma ampliação dos usos da cidade e do relacionamento de seus moradores com o simbólico.

## PALAVRAS-CHAVE

Apropriação social da informação; política cultural; espaço público; usos da cidade; museu; *graffiti*.



## CAMINHO METODOLÓGICO

Metodologia **qualitativa** de natureza exploratória.

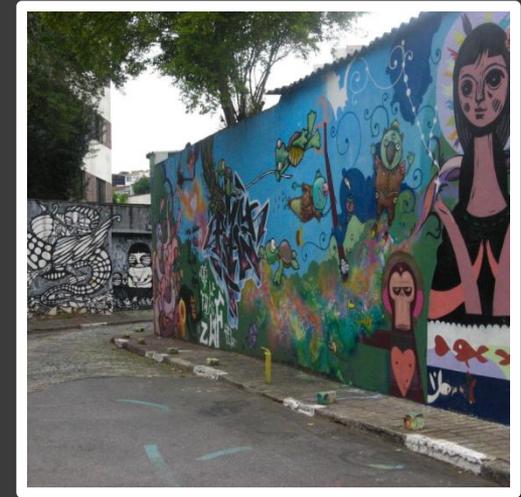
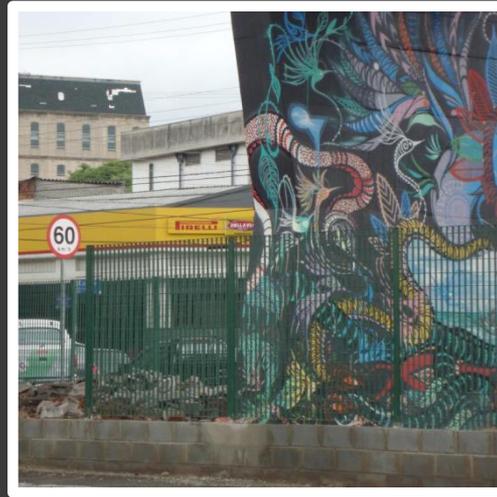
Perspectiva, nas abordagens, é a do campo da **política cultural**, de saída conceituada como “uma ciência da organização das estruturas culturais” (TEIXEIRA COELHO).

## REFERENCIAL TEÓRICO

José Teixeira Coelho Neto, Néstor García Canclini, Jacques Rancière, Celso Furtado, Gustavo Lins Ribeiro, Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira, Henri Lefebvre, Rogério Proença Leite, Jorge Larrosa Bondía, Marc Augé, Zygmunt Bauman, Teresa Pires Caldeira, Milton Santos, Marcelo Carvalho Ferraz, Lina Bo Bardi, entre outros autores.

## TRANSDISCIPLINARIDADE

Ciência da informação, antropologia, artes visuais, urbanismo, geografia



# SUMÁRIO

## Capítulo 0: **UM PASSEIO PELAS PILASTRAS DO MAAU**

## Capítulo 1: **EQUIPAMENTO CULTURAL: DENTRO E FORA**

- 1.1 Política cultural como *invenção do próprio futuro*
- 1.2 Invenção, metáfora, experiência, emancipação
- 1.3 O MASP de Lina Bo Bardi: um *museu sem paredes*
- 1.4 O MASP encontra o *graffiti: os muros nas paredes?*
- 1.5 Práticas culturais na atualidade: a multiplicidade como chave de entendimento

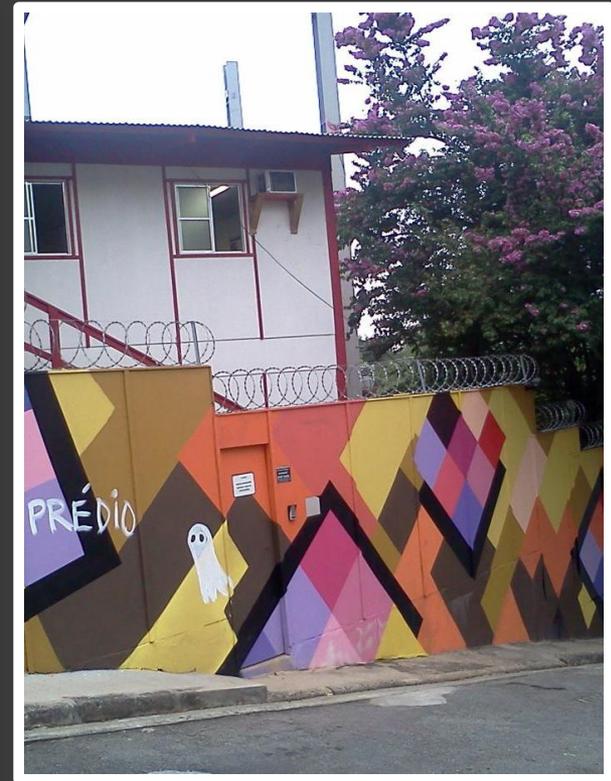


## Capítulo 2 **GRAFFITI: TRANSGRESSÃO E DOMESTICAÇÃO**

- 2.1 Pequena história do *graffiti*: dos muros para os museus
- 2.2 Em busca de um vocabulário comum: distinções e aproximações entre *graffiti*, pichação, arte pública e arte urbana
- 2.3 Pichação e *graffiti*: o ilegal é mais legal?
- 2.4 O *graffiti* assimilado pela indústria cultural: crítica embalada para consumo?

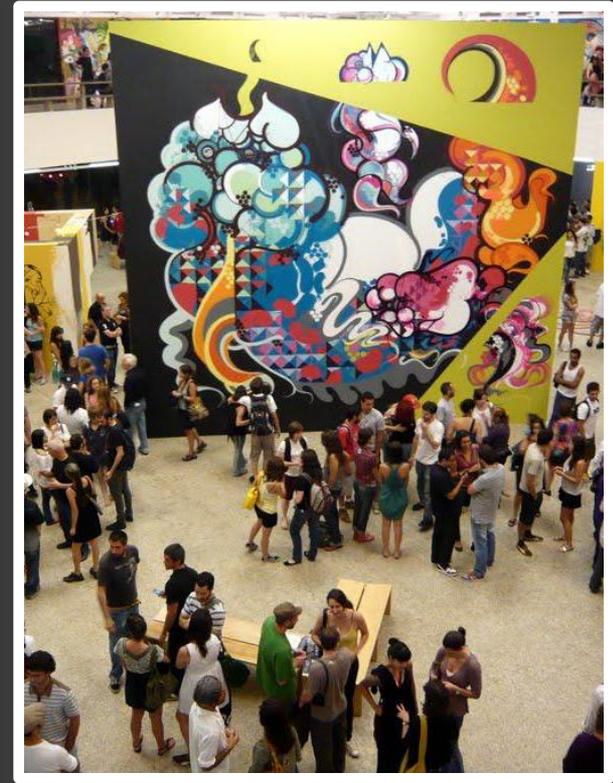
## Capítulo 3 **CIDADE: ESTRANHEZA E PERTENCIMENTO**

- 3.1 Paralelos possíveis entre a reocupação do espaço público e uma política cultural que dialogue com a cidade
- 3.2 Violência e festa na cidade
- 3.3 Por uma reconfiguração do espaço público de São Paulo
- 3.4 É preciso uma política cultural para o *graffiti*?



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

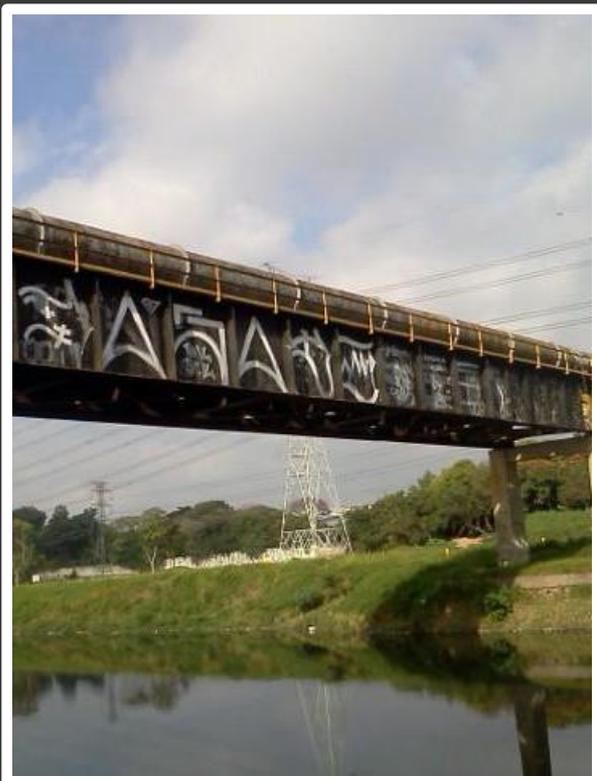
- [1] Museificação do *graffiti* no espaço público tende ao **simulacro** e à **domesticação**.
- [2] *Grffiti* é usado no espaço público tanto para **transgredir**, quanto para **domesticar**.
- [3] Admissão do *graffiti* no espaço protegido tende ao **simulacro**, à **domesticação** e ao **espetáculo**.
- [4] O *graffiti* e a pichação que existem **espontaneamente** no espaço público têm mais **potência** que os trabalhos criados graças à negociação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

[5] O MASP parece-nos ter escolhido o *graffiti* como manifestação urbana a ser ali exibida para ir em busca de um **público novo** e para conquistar **bilheteria significativa**.

[6] A sequência de exposições realizadas pelo MASP sugere que a interação com a cidade foi algo mais **momentâneo** que sinalizador de uma reorientação de sua política cultural.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

[7] A iniciativa do MAAU nas pilastras que dão sustentação ao metrô de São Paulo mostrou-se **estéril**, com vistas apenas à **domesticação** do *graffiti* no espaço público e sem ímpeto de se manter como política cultural perene.

[8] Porém, tais iniciativas que envolvam o *graffiti*, ao se transformarem em políticas culturais consistentes, que efetivamente desejem dialogar com a cidade, **devem ser repetidas em ambos espaços**.



**Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU):  
acompanhamento da política cultural: 2011-2014**

# Contradições da política cultural ligada ao *graffiti* (SP)

**2008**

Um painel de 680 metros quadrados realizado na avenida Vinte e Três de Maio foi apagado pela Prefeitura de São Paulo, o qual fora autorizado e financiado pela própria Prefeitura em 2002. O painel seria repintado no ano seguinte a convite da Prefeitura.

“Não existe uma política ou iniciativa [por parte da administração municipal] para cobertura de grafites; há sim uma rotina de limpeza da cidade.”

**Andrea Matarazzo (2008)**, à época subprefeito da Sé

**2011**

Em abril de 2011, 11 grafiteiros foram presos enquanto pintavam pilastras da avenida Cruzeiro do Sul, em Santana. Após a detenção, a Secretaria do Estado da Cultura decidiu dar autorização para que os artistas fizessem intervenções por ali, o que resultou no primeiro Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU).

Em setembro e outubro, é realizada uma intervenção urbana ao longo da avenida que corta a zona Norte da capital. A ideia é que 68 pilastras sejam pintadas por cerca de 50 artistas. E repintadas anualmente. A curadoria é de Binho Ribeiro.

**2008 e 2009**

Avenida Vinte e Três de Maio.



“Reconhecer o valor da arte urbana é promover a diversidade dos olhares sobre a cultura e sobre a cidade. O grafite feito dessa forma organizada ajuda no desenvolvimento de talentos artísticos e a preservar e embelezar um lugar deteriorado. Nem todo mundo gosta de grafite e não é obrigado a gostar, mas nas pilastras públicas não vai incomodar ninguém.”

**Andrea Matarazzo (2011)**, secretário de Estado da Cultura

**2012**

O espaço do MAAU começa a ser cercado por grades. Renovação anual é cancelada.

**2013-2014**

Início de ciclovia. Esboço de revitalização?

# O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (6 de novembro de 2011)















CLAME DE VISTA  
3297-6409

ZN

*Uma Kt*











Mais 70 pais tropicais abençoado  
por Deus e bonito por natureza.











THIRAWI



# O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (13 de novembro de 2012)









60  
km/h

~~E~~

ETROBB

Chia  
Granada

LavaMania  
Gas

E1Y7778



60  
km/h

PIRELLI

DELLA VIA





ofecards impressiões de arte e cultura

**LOF**  
INTERIO



60  
km/h

Empório da Luz

R. Dr. Zuquim  
Tremembé  
Horto

# O MUSEU ABERTO DE ARTE URBANA (MAAU)

Algumas imagens (15 de outubro de 2014)











**HABILIT  
SUSPEN  
RESO**  
☎ 98325-5755  
☎ 97643-2048

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

2325

325



Troco parlamentar por professores

QUEIMA

E

13

S





SO ÔNIBUS  
20 a 22h - 20a  
↓

Rotonda  
Praça João  
Cezário





Arte Conceito Av. Cruzeiro do Sul - Santana Viva - Corredor Verde: ciclovia e pista de caminhada protegidas da chuva



Santana Viva

<http://santanaviva.blogspot.com.br/>

# REFLEXÕES

1. A adoção do *graffiti* como política pública para a cultura está sendo implementada sob que bases?
2. Visando à inserção de quem?
3. A transposição de arte “ilegal” para arte “encomendada” acarreta perda de potência?
4. Qual a relação que o Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU) estabelece com a Paisagem existente?
5. O *graffiti* “fora do Museu” dialoga mais com a complexidade da metrópole?
6. Se assumirmos o *graffiti* “espontâneo” como parte da paisagem urbana, qual o sentido de um espaço de “museu aberto”?
7. Como o *graffiti* encomendado, ilhado e cercado, interfere no espaço visual urbano? Ajuda em sua recuperação?
8. O espaço do MAAU pode ser considerado “espaço público”?
9. A arte ali exposta pode ser considerada “arte pública”?
10. É possível a convivência de um museu “aberto” com seu cercamento?
11. Qual o impacto que uma ciclovia, associada ao MAAU, pode ter para a transformação de um “não lugar” em esboço de espaço público?



# Independentes, impermanentes e mutantes:

Novos equipamentos culturais para configurar cidades novas

## Brechas e contra-brechas:

Outras cidades dentro da cidade

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 2017 / 2 JUN. 2017  
PAULO VERANO / ORIENTADORA: PROFA. DRA. LÚCIA MACIEL BARBOSA DE OLIVEIRA  
PAULONVERANO@UOL.COM.BR; PAULO.VERANO@USP.BR  
ADMISSÃO EM 2014 – DEPÓSITO EM 2018

# INFORMAÇÕES PRELIMINARES

**Delimitação:** Espaço central de São Paulo compreendido entre o Elevado Presidente João Goulart e o Largo da Batata.

**Objetivo:** Investigar como se comportam determinadas ações culturais institucionais e não institucionais circunscritas nessa centralidade que, apoiando-se em determinadas *estratégias e táticas*, promovem a conexão entre a cultura e a produção da cidade.

**Intenção:** Contribuir para o pensamento de novos caminhos para a Política Cultural, em que a promoção do diálogo entre os recursos culturais da cidade e seus atores sociais se dê a partir de conexões *móveis* e muitas vezes imprevistas, que partem do que é próprio do tenso e do instável, sim, mas em busca do que é comum e que projete outros futuros em que desejo e necessidade não estejam tão apartados.

# INFORMAÇÕES PRELIMINARES

**Objetos de estudo:** Seleção de equipamentos culturais e ações culturais que operam na região, que são:

- (1) institucionais;
- (2) transitam entre o institucional e o não institucional (*brechas*);
- (3) não institucionais (*contra-brechas*).

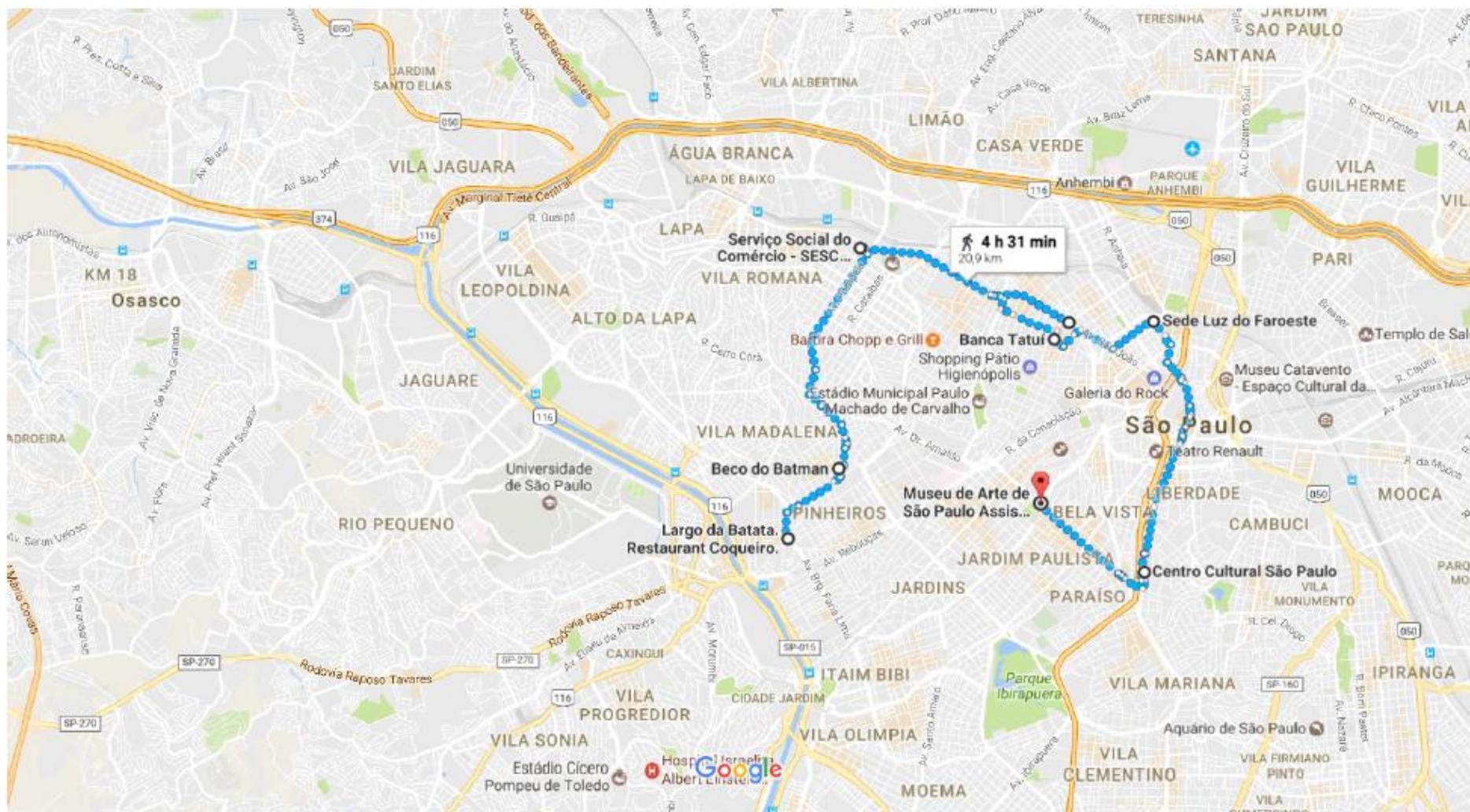
## Exemplos:

SESC Pompeia; Centro Cultural São Paulo; SESC Bom Retiro; MASP; Grupo Esparrama; Grupo Estopô Balaio; Beco do Batman; MAR; Banca Tatuí; Sede Luz do Faroeste, Teatro Oficina, entre outros.



de Largo da Batata a Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

A pé 20,9 km, 4 h 31 min



Dados do mapa ©2017 Google 2 km



via Av. Brg. Faria Lima e R. Inácio Pereira da Rocha

4 h 31 min

# PONTOS DE TENSÃO

- Consenso e dissenso.
- Público e privado.
- Esforços intencionais e encontro fortuito com o simbólico.
- Centro e periferia.
- Estado e mercado.
- Cultura e especulação imobiliária.
- Previsibilidade e surpresa.
- Perenidade e mudança.
- Excitação e cansaço.
- Invenção e domesticação.
- Institucionalização e não institucionalização.

# QUESTIONAMENTOS

- Como acompanhar o surgimento de outras cidades dentro da cidade?
- O que significa fazer parte da cidade?
- O que significa não fazer parte?
- Podem as ações institucionais dar conta da complexidade da cidade?
- Em que medida as brechas são assimiladas pela cidade?
- Como acompanhar, com as lentes da Política Cultural, os esforços de cidades novas — e móveis — que acendem e apagam com velocidade estonteante nas contra-brechas?

# COEXISTÊNCIA

- Espaços culturais institucionais permanentemente ressignificados, não por acaso exemplos com acesso direto ao nível da rua.
- Espaços que não são públicos, nem têm qualquer garantia de permanência em médio espaço de tempo.
- Outras ações, ainda, que sequer se pretendem provisoriamente permanentes.

## Cidades que surgem nas brechas e contra-brechas

- Cidades novas que emergem são sujeitas à fluidez própria da cidade.
- Na maior parte das vezes, são temporárias.

# ESFORÇOS E PRESSUPOSTOS

- Localizar *essas outras cidades temporárias que emergem pela cultura*, captadas em momentos de tensão.
- Ações culturais que se dão na cidade contemporânea, sejam elas institucionais ou não institucionais, precisam se abrir para essa pulsação da rua e identificar como se dão as brechas e contra-brechas na cidade — problematizando-as.
- Trabalhar com as noções de *centralidade da cultura* (TEIXEIRA COELHO, 2007) e de *centralidade da cidade* (LEFEBVRE, 2001).

# SUMÁRIO PROVISÓRIO

## APRESENTAÇÃO

## INTRODUÇÃO

### **1. MAPA DE DESLOCAMENTOS: Do Largo da Batata ao Minhocão — um percurso rizomático**

- 1.1. Minhocas e Batatas: ações e reações na anticidade
- 1.2. Beco do Batman, MAR, *graffiti* e pichação; descontrolar o controle; controlar o descontrolado
- 1.3. Sesc Pompeia: uma rua que leva a Lina Bo Bardi
- 1.4. Sesc Bom Retiro: uma construção em meio à ruína
- 1.5. Cracolândia: território de experimentação e especulação
- 1.6. Um show de rock no teto da banca que vende livros independentes
- 1.7. Da janela, um teatro vê o Minhocão
- 1.8. Da janela do trem, o teatro vai do Brás ao Jardim Romano em busca de água
- 1.9. O vão livre do Museu de Arte de São Paulo
- 1.10. As ruas do Centro Cultural São Paulo

# SUMÁRIO PROVISÓRIO

## **2. CULTURA E PRODUÇÃO DA CIDADE: Entre a institucionalização e a não institucionalização**

- 2.1. Cultura e especulação imobiliária
- 2.2. Institucionalização e não institucionalização
- 2.3. Invenção e domesticação
- 2.4. Estratégias e táticas
- 2.5. Cidade em tensão: consenso e dissenso
- 2.6. A instituição como uma visão parcial da cidade

## **3. INTENCIONALIDADE E ACASO: A cidade em meio à impermanência, a mudança e a surpresa**

- 3.1. Entre o público e o privado
- 3.2. Dos esforços intencionais, a emergência do inesperado
- 3.3. Perenidade e mudança
- 3.4. Previsibilidade e surpresa
- 3.5. Serendipidade
- 3.6. Tensões e contradições na cidade
- 3.7. Excitação e cansaço
- 3.8. A surpresa no contrapé: a brecha assimilada pela cidade

# SUMÁRIO PROVISÓRIO

## **4. OUTRAS CIDADES DENTRO DA CIDADE: Caminhos de reinvenção da espacialidade**

- 4.1. Os espaços públicos e a espacialidade como estratégia
- 4.2. Espaços: públicos, privados, semi-públicos, semi-privados
- 4.3. Fazer parte da cidade pelo embate permanente
- 4.4. A pulsação da rua: cidades temporárias e móveis, que acendem e apagam
- 4.5. Velocidade e fluidez nas contra-brechas da cidade
- 4.6. De volta à surpresa: a contra-brecha como esboço de melhores futuros

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

# CIDADE EM DISPUTA: MINHOCÃO, LARGO DA BATATA, PAULISTA ABERTA, TEATRO OFICINA, PARQUE AUGUSTA...

**ELEVADO  
PRESIDENTE  
COSTA E SILVA**



**CONVITE À POPULAÇÃO**

A Prefeitura do Município de São Paulo convida a população para a solenidade de inauguração da Via Elevada Presidente Costa e Silva, a realizar-se hoje, às 10,30 horas, em frente à Igreja da Consolação.

A obra, que é a maior no gênero em toda a América do Sul, eternizará em sua denominação, uma das grandes figuras da Revolução de 1964.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**



# Minhocão: percurso histórico visual

1970





**Minhocão: Elevado Presidente Costa e Silva (Desde 2016, Presidente João Goulart).**

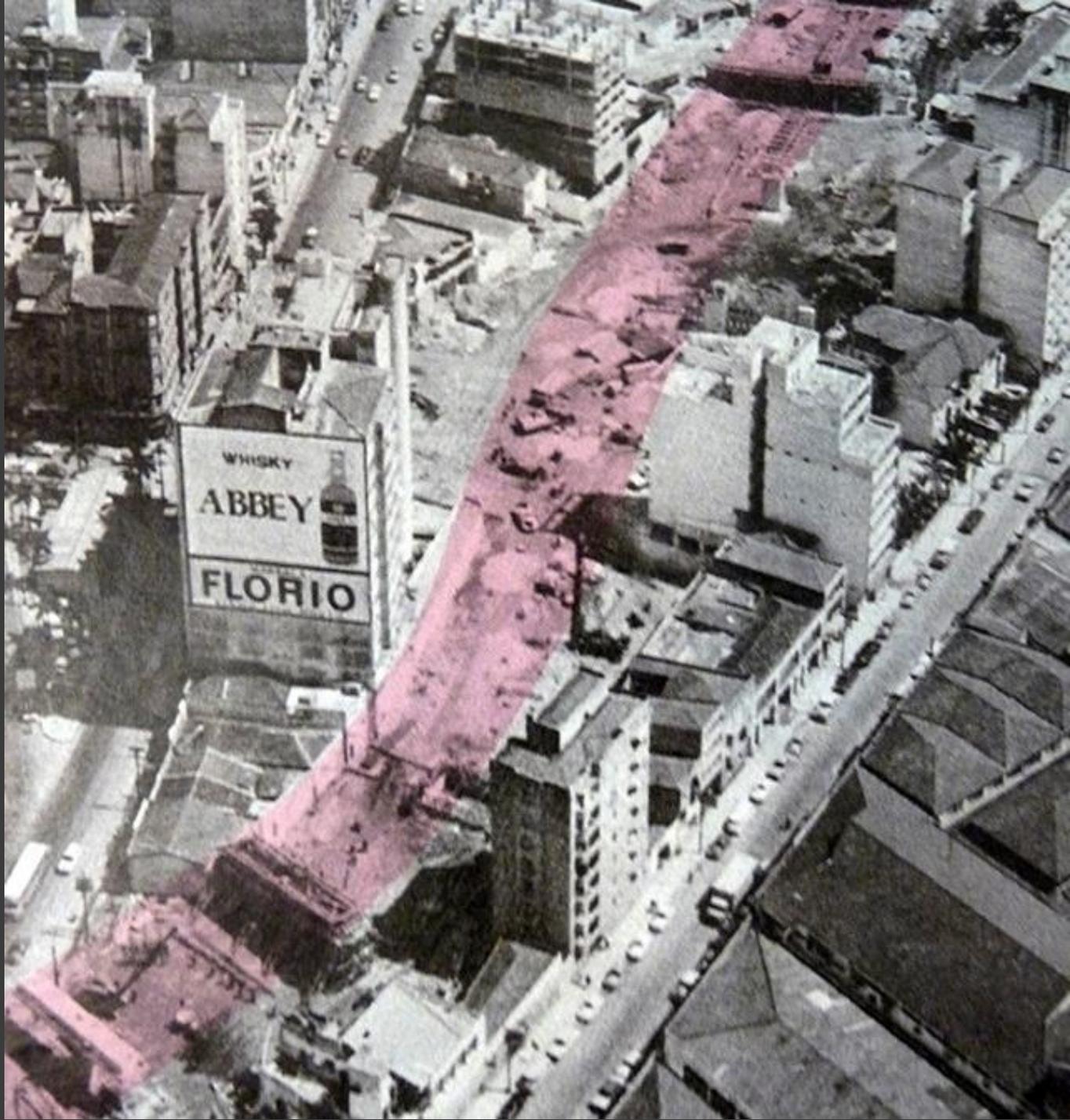
Via expressa de 3,4 quilômetros que liga a Praça Roosevelt (Centro) ao Largo Padre Péricles (Perdizes). Idealizada em 1968, sob a Prefeitura de José Vicente Faria Lima (1965-1968), porém construída durante 1970 e inaugurada em 25 de janeiro de 1971, quando o prefeito era Paulo Salim Maluf (1969-1971). Homenageia o presidente Artur da Costa e Silva (1967-1969).



1942



1966



1970

# ELEVADO PRESIDENTE COSTA E SILVA



## CONVITE À POPULAÇÃO

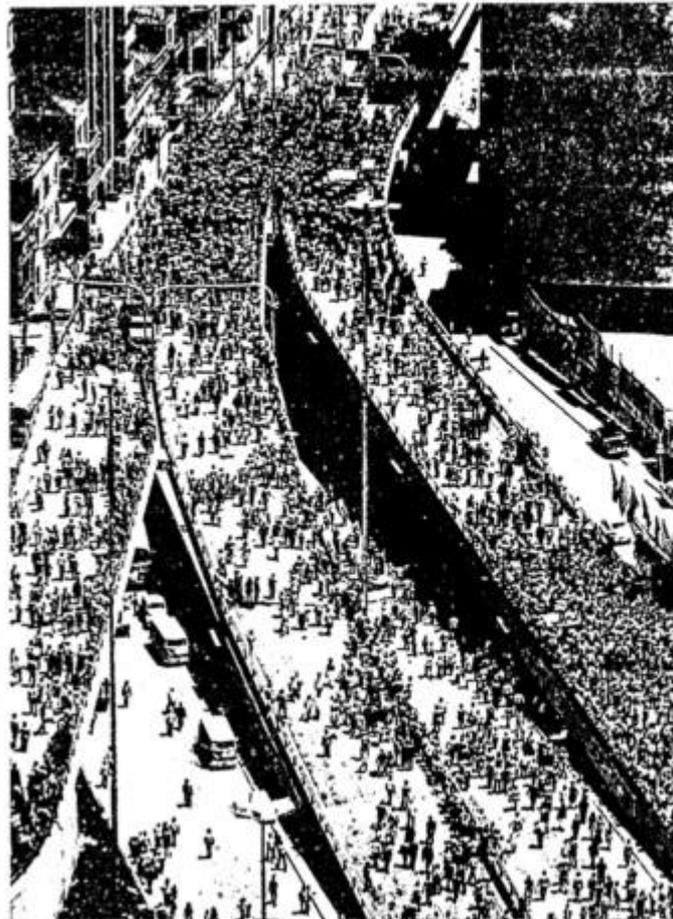
A Prefeitura do Município de São Paulo convida a população para a solenidade de inauguração da Via Elevada Presidente Costa e Silva, a realizar-se hoje, às 10,30 horas, em frente à Igreja da Consolação.

A obra, que é a maior no gênero em tôda a América do Sul, eternizará, em sua denominação, uma das grandes figuras da Revolução de 1964.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

## Cidade recebeu a Via Elevada



Um dos pontos de maior atração e divertimento do paulistano no dia quente de ontem foi a Via Elevada Artur da Costa e Silva.

Milhares de pessoas percorreram de ponta a ponta a grande obra urbanística que o prefeito Paulo Maluf entregou à cidade, às 10h30. Ao ato estiveram presentes o governador Abreu Sodré, os ministros Alfredo Buzaid e Delfim Neto, o arcebispo Evaristo Arns, o governador eleito Laudo Natel, todo o secretariado municipal, outras personalidades políticas e militares e milhares de paulistanos.

Eufórico, ao entregar a importante obra, entre outras coisas, disse o prefeito paulistano que "uma significativa prova da vitória da hoje concluída. Uma obra desse vulto, a Via Elevada Presidente Costa e Silva é mais uma afirmação da engenharia nacional e do operariado brasileiro".

Logo após o descerramento da placa, feito pela sra. Yolanda Costa e Silva, a

Depois da inauguração, grande passeio de quase quatro quilômetros

1971

LANCHONETE  
PARA SUA  
COMODIDADE

TUDO DE MODA,  
TUDO MAIS  
BARATO

CRÉDIÁRIO  
FEMININO

DE DEPARTAMENTOS  
PARA LHE  
SERVIR

CRÉDIÁRIO  
MASCULINO

# O MINHOÇÃO PASSA PELA EXPOSIÇÃO CLIPPER



**SÃO PAULO ELEVA-SE!**

Parabéns minha cidade  
pela inauguração do  
**ELEVADO COSTA E SILVA**  
- a majestosa obra que integra a cidade

Agora a *Exposição Clipper*

O GRANDE MAGAZINE DA CIDADE  
Largo Santa Cecília, esq. Sebastião Pereira

**FICOU MUITO MAIS PERTO  
DA GENTE:**

- Ônibus de todos os bairros deixam você na porta da Exposição Clipper
- Na Exposição Clipper você encontra tudo com as facilidades do Crédiário Feminino
- De carro você estaciona debaixo do MINHOÇÃO, em frente a Exposição Clipper



**DESCONTOS ESPECIAIS DE  
INAUGURAÇÃO DO MINHOÇÃO CLIPPER**

## LISTÃO DE PREÇOS

**MÓVEIS**  
Conjunto FUTURAMA, mesa elástica de Formica 120 x 0,80 x 0,40, banco largo, etc. com pormenores dourados e 4 cadeiras, visório e ecótipo de Formica. A vista: Cr\$ 300,00. Em parcelas de 12 meses: Cr\$ 26,00

Cadeira de praia RIO, alta, de alumínio e pinoiteis de nylon.  
De Cr\$ 37,00 por Cr\$ 32,00

**INFANTIL**  
Camisa de cambório, nas cores verde, bege e amarela, tamanhos 2 a 10 anos.  
De Cr\$ 6,00 por Cr\$ 4,90

Camisas esportiva de algodão e targa, várias cores, tamanhos 4 a 10 anos.  
De Cr\$ 17,50 por Cr\$ 12,50

Shorts de balança e algodão, para meninos e meninas.  
De Cr\$ 17,50 por Cr\$ 12,50

Vestidos de fústo com aplicação, várias cores, tamanhos 1 a 6 anos.  
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ 17,50

Calça esportiva de Tergal Verão, cintura alta, boca larga, cores modernas, tamanhos 6 a 10 anos.  
De Cr\$ 35,00 por Cr\$ 25,00

Maias de Dralac Verão para meninos e meninas, várias cores e modelos, tamanhos 10 a 12 anos.  
De Cr\$ 55,00 por Cr\$ 39,00

Calças Jubeita e Pantalona GILM ARGOL, várias cores, tam. 4 a 10 anos.  
De Cr\$ 60,00 por Cr\$ 39,00

**MODAS**  
Calça tipo LEE, todos os tamanhos, várias cores.  
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ 19,00

Maias de algodão com estampa de moças douradas.  
De Cr\$ 28,00 por Cr\$ 23,00

Vestido de malha, estampa de moças.  
De Cr\$ 99,00 por Cr\$ 79,00

Vestido MAXI de Jersey estampado.  
De Cr\$ 120,00 por Cr\$ 99,00

Saias MAXI, estampadas.  
De Cr\$ 150,00 por Cr\$ 119,00

## OFERTAS DO MINHOÇÃO

Plunheur de algodão estampado, várias cores, tamanhos 42 a 46.  
De Cr\$ 18,00 por Cr\$ 8,30

Baby-Dool de nylon estampado, várias cores, tamanhos 42 a 46.  
De Cr\$ 20,00 por Cr\$ 11,90

Blusa modelo Cigana, de surf line, nas cores verde-oliva, amarelo e vermelha.  
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ 19,50

Blusa de Suedini para moças e rapazes, nas cores turquesa, amarelo e vermelha.  
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ 19,50

Vestido de Jersey Warpé, com mangas curtas, várias cores, tam. 42 a 46.  
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ 21,90

Calça de piquet de algodão e helanca, várias cores, tamanhos 42 a 46.  
De Cr\$ 40,00 por Cr\$ 25,00

Vestido de piquet de algodão, várias cores, tam. 42 a 46.  
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ 25,00

Tônicas avulsas, de piquet estampado, tamanhos 42 a 46.  
De Cr\$ 29,00

Saias longas de Warpé estampado, várias cores, tam. 42 a 46.  
De Cr\$ 45,00 por Cr\$ 29,00

Tônicas Ping-Balloon, xerofonadas, com detalhes de chissos, com cinto, várias cores, modelos.  
De Cr\$ 65,00 por Cr\$ 39,00

Conjunto de blusa e pantalon, de piquet fino e estampado, tam. 42 a 46.  
De Cr\$ 75,00 por Cr\$ 49,00

**MASCULINO**  
Gravata de Tergal.  
De Cr\$ 13,50 por Cr\$ 9,80

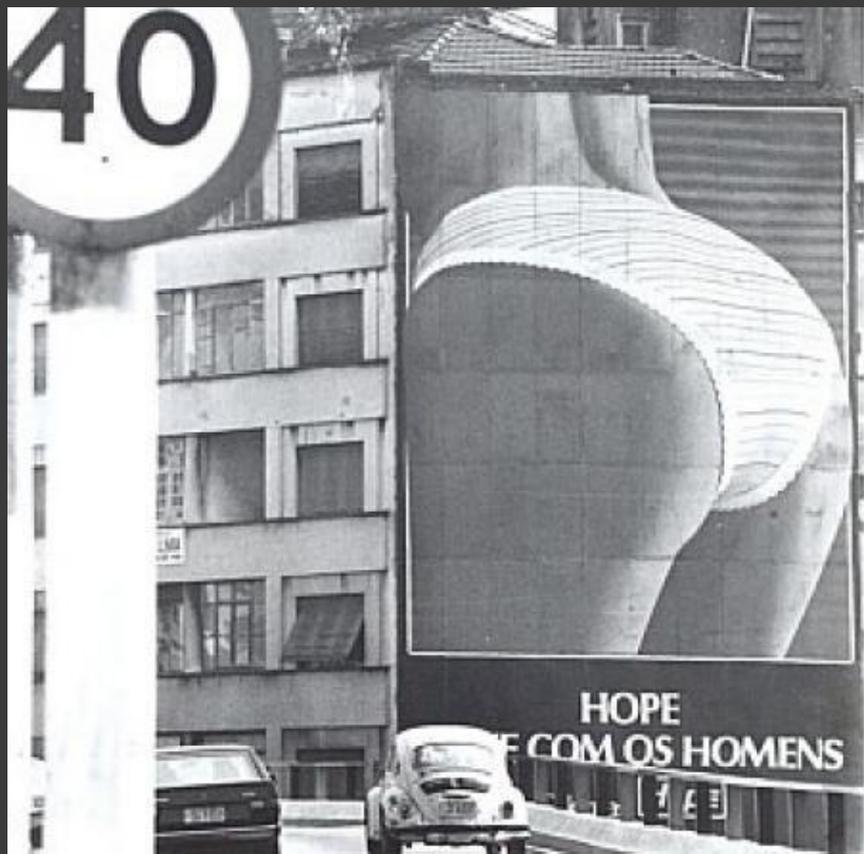
Pijama de popelina acetinado.  
De Cr\$ 25,00 por Cr\$ 21,00

Camisa social de Tergal BELFORT.  
De Cr\$ 27,50 por Cr\$ 23,50

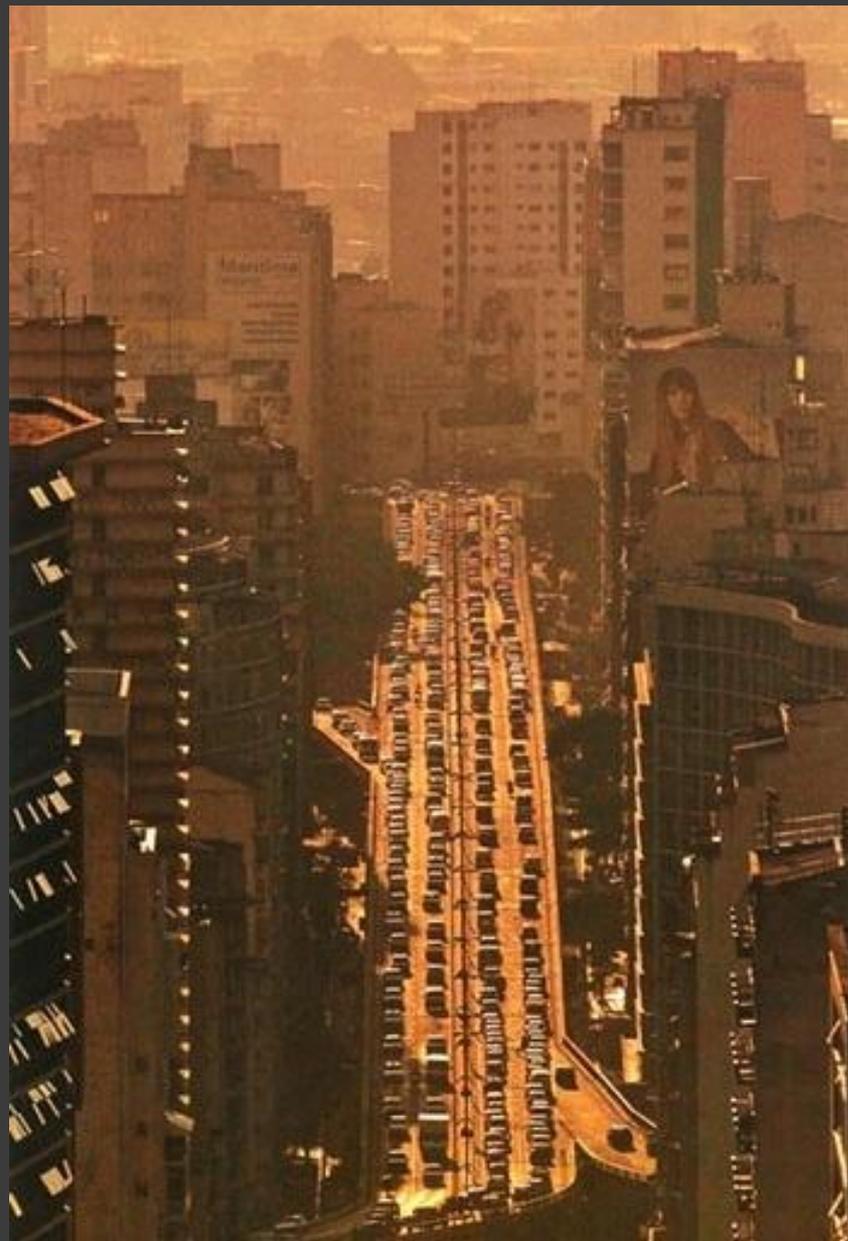
**Dia 25 de Janeiro "Dia da Cidade" - EXPOSIÇÃO CLIPPER** Largo de Santa Cecília, esq. Sebastião Pereira



1971



Anos 1980



Anos 1990



2008



2009



2009



2012



2012



2013



2013



2013



2014



2017 [Wladimir Delvechio, que fez do Minhocão sua casa]



**Pós-carro: Demolição? “High Line paulistana” com cheiro de gentrification?**

# LARGO DA BATATA



Anos 1920 Cooperativa Agrícola de Cotia (C.O.C.)



**Anos 2000** Operação Urbana Faria Lima, Largo da Batata, anos 2000.



**2013** "Jornadas de Junho", Largo da Batata.



**2015 Show de Lee Ranaldo, Mês da Cultura Independente, Largo da Batata.**

CONVITE DE INAUGURAÇÃO DO NOVO  
**LARGO DA BATATA**  
**SÁBADO**  
**16/09 ÀS 10H**  
COM O PREFEITO JOÃO DORIA  
E O VICE-PREFEITO BRUNO COVAS

2017 Convite para inauguração do Novo Largo da Batata.



**2014 Bancos de *pallets*.**  
Coletivo A Batata Precisa de Você, Largo da Batata.



**2017 Bancos oficiais.**  
Operação Novo Largo da Batata.



**2017 Floresta de Bolso, Largo da Batata.**

# CIDADE LINDA (2017)



2017 Prefeito João Doria, Avenida 23 de Maio.

# CIDADE LINDA (2017)



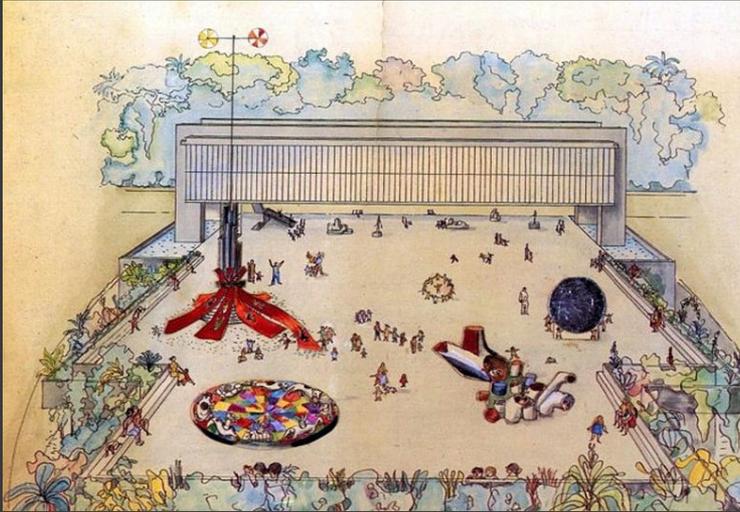
2017 Reação de Iaco, Avenida 23 de Maio.

# PAULISTA ABERTA (2015)



# RUAS DE CULTURA

Masp, Sesc Pompeia, Centro Cultural São Paulo, Teatro Oficina



# TEATRO OFICINA (2017)

## TORRES DO \$ILVIO \$ANTOS\$



# BRECHAS E CONTRA-BRECHAS

Banca Tatuí, Sede do Faroeste, Estopô Balaio, “O Rei da Vela”



# DIFICULDADES

- Trabalho com um objeto que é, ele próprio, móvel e mutante; sincrônico.
- Tese surgiu embasando-se num modelo de cidade que, a despeito de suas falhas, apontava para caminhos inovadores e baseados no diálogo, e o processo a fez lidar com outros movimentos, baseados na cidade como mercadoria.
- Dificuldade em circunscrever os objetos de estudos.
- Dificuldade em estruturar o Sumário da tese, posteriormente à Banca de Qualificação e, mais ainda, após as modificações políticas ocorridas em São Paulo.
- Contaminação dos episódios políticos nacionais e locais, ou seja, do “espírito da época”.